



SOU LUZ: EMBAIXADOR DA DIVERSIDADE

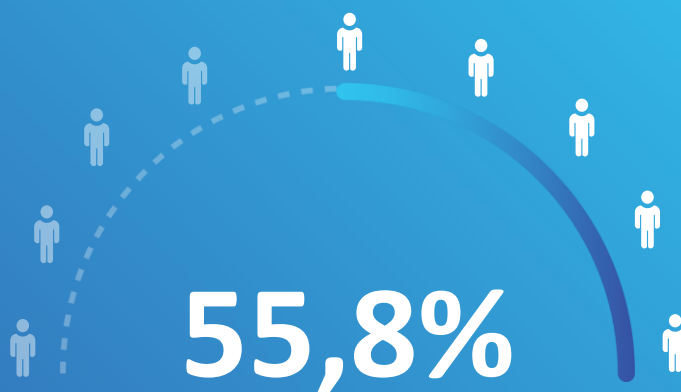
Cartilha: **Raça**



01 02 03 05 06 07 08 09 10 11 12 13

FATOS & DADOS

- Para um ambiente inovador é necessária a inclusão com equidade de oportunidades para todos.
- O Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 1888.



No tipo de função exercida, a desigualdade no mercado de trabalho também aparece. Segundo o IBGE/2019, apenas **29,9%** dos cargos gerenciais eram preenchidos por trabalhadores de cor preta ou parda, enquanto **68,6%**, ou seja, mais que o dobro, eram preenchidos por brancos.

(Fonte: Valor Econômico/2019)



Os trabalhadores de cor preta ou parda tinham — até 2018 — rendimento médio mensal de R\$ 1.608, valor **42,5%** inferior ao recebido pelos trabalhadores de cor branca. Levando em consideração o valor recebido por hora de trabalho, o trabalhador branco recebia R\$ 17, enquanto os ocupados pretos ou pardos recebiam R\$ 10,10.

(Fonte: Valor Econômico - IBGE/2019).



Ao comparar trabalhadores com o mesmo nível de escolaridade, idade, sexo, estado civil, experiência, tipo de trabalho, setor de atuação e características domésticas, mas de raças diferentes, um estudo do Banco Mundial de 2018 concluiu que afrodescendentes tendem a ganhar consideravelmente menos.

PESSOAS QUE INSPIRAM

RACHEL MAIA

Com uma trajetória profissional de 28 anos, Rachel Maia atuou como CEO e conselheira em companhias como Tiffany & Co, Novartis, Pandora e Lacoste. Também foi eleita pela revista “Forbes” como uma das 40 mulheres mais poderosas do Brasil.



Através da RM Consulting, atua como conselheira em diversidade e inclusão, além de prestar consultoria no mercado do varejo e do luxo.

MADAME WALKER



Madam C. J. Walker (Sarah Breedlove) foi uma empreendedora americana, filantropa e ativista política e social.

Ela é registrada como a primeira mulher que se tornou milionária nos Estados Unidos no *Guinness Book of World Records*.

Walker fez sua fortuna desenvolvendo e comercializando uma linha de cosméticos e produtos para cabelos para mulheres negras, através do negócio que ela fundou: Madam C. J. Walker Manufacturing Company.

MANO BROWN



Pedro Paulo Soares Pereira, mais conhecido como Mano Brown, é um rapper e compositor brasileiro. Ele é um dos integrantes dos Racionais MC's, grupo de rap formado em 1988.

Em outubro de 2008, a Revista Rolling Stone promoveu a lista dos 100 maiores artistas da música brasileira, na qual ele ficou no 28º lugar.

Mano Brown é um dos artistas mais importantes do rap brasileiro. Suas letras registram a linguagem do jovem morador da periferia paulistana, no uso das gírias e vocabulário. É seguido por uma legião de fãs, que reconhecem nele uma voz que os representa na sociedade.

MICHELE OBAMA

Michelle LaVaughn Robinson Obama é uma advogada e escritora norte-americana.

Como primeira-dama dos Estados Unidos, a primeira afro-americana a ocupar essa posição, ela ajudou a criar a mais acolhedora e inclusiva Casa Branca da história.



Além disso, se posicionou como uma poderosa porta-voz das mulheres e meninas nos Estados Unidos e ao redor do mundo.

FAZENDO A DIFERENÇA

Inúmeros estudos apontam que as companhias que mais investem em políticas e práticas de diversidade e inclusão são mais inovadoras, o que eventualmente se traduz no aumento do valor da empresa.



FAZENDO A DIFERENÇA



Um estudo da consultoria mckinsey (diversity matters - 2015) mostrou que companhias com maiores níveis de diversidade étnica tendem a apresentar um desempenho 35% acima da média do mercado.



Em setembro de 2021, o @googleforstartupsbrazil anunciou que realizou um investimento em 12 startups brasileiras que têm líderes ou fundadores negros.



O 'Pacto de Promoção da Equidade Racial' é uma iniciativa que propõe implementar um protocolo ESG racial para o Brasil, trazendo a questão racial para o centro do debate econômico brasileiro e atraindo a atenção de grandes empresas nacionais e multinacionais.



O 'Programa Conselheira 101' foi criado por um coletivo de mulheres, com o apoio da KPMG e da WCD (Women Corporate Directors) Foundation, com o objetivo de ampliar o conhecimento de executivas em relação aos desafios da jornada de uma conselheira de administração.

As grandes corporações podem, com as práticas de inclusão e diversidade, alavancar seus resultados, se valorizar como ativo e ainda desempenhar um papel de agentes fundamentais de transformação, na medida em que dão exemplos de uma cultura organizacional baseada no respeito às diferenças e na inclusão.

FAÇA VOCÊ MESMO

1. NÃO RIE OU SILENCIE

Não silencie ou ria diante de “brincadeiras” depreciativas quanto a cor de pele, formas do rosto, corpo ou tipo de cabelo. Alertar também é uma forma de educar as outras pessoas.

2. REAJA

Não basta você não ser racista, é preciso ser antirracista. Reaja e faça a sua intervenção quando presenciar algum episódio desta natureza.

3. CONVERSE

Não há nenhum negro na família ou no grupo de amigos?
Isso não exclui o fato das questões referentes à negritude precisarem ser discutidas em nosso dia a dia.

4. VALORIZE O CONHECIMENTO

Leia autores negros, dissemine as ideias de pensadores negros, consuma livros e reportagens sobre o tema. Familiarize-se com palavras e expressões presentes nas discussões. A informação é a ponte para o fim do preconceito. INFORME-SE!

5. INDIQUE

Indique profissionais negros para processos seletivos. Muitas vezes, a informação sobre esses trabalhos pode não atingir todos os públicos de interesse.

6. QUESTIONE-SE

Nos lugares que você frequenta, há pessoas negras? Qual a posição que elas ocupam no seu trabalho ou nos restaurantes que você costuma ir? Observe e questione-se!

7. AGRUPE-SE

Procure grupos temáticos. Espaços de discussões podem nos informar e nos ajudar a refletirmos.



INDICAÇÕES CULTURAIS



LIVROS

- **Pequeno Manual Antirracista**, escrito por Djamila Ribeiro
- **Americanah**, escrito por Chimamanda Ngozie Adichie
- **Racismo estrutural**, de Silvio Almeida
- **O ódio que você semeia**, de Angie Tomas



MÚSICAS

- **Sorriso Negro** - Dona Ivone Lara
- **Olhos Coloridos** - Sandra de Sá
- **A Carne** - Elza Soares
- **Brown Skin Girl** - Beyoncé
- **Boa Esperança** - Emicida
- **Eu não sou Racista** - Nego Max



FILMES E DOCUMENTÁRIOS

- **Ó Paí, Ó:** filme brasileiro, lançado em 2007, dirigido por Monique Gardenberg.
- **Amarelo - É Tudo Pra Ontem (2020):** o documentário resgata a importância e o legado da cultura e do movimento negro no país.
- **Eu não sou seu negro (2016):** baseado no livro de James Baldwin, o filme compara as propostas dos líderes ativistas com questões raciais contemporâneas.
- **Olhos que condenam (2019):** cinco adolescentes vivem um pesadelo depois de serem injustamente acusados de um ataque brutal no Central Park. Baseada em uma história real.



LINKS

- **Aparelha Luzia:**

Quilombo Urbano
(Instagram @aparelhaluzia)

Podcasts:

- **Afetos** - Por Gabi de Pretas e Karina Vieira
- **Mano a mano** - Mano Brown
- **Eu não sou Wikipreta** - Maju Coutinho
- **Mensch Negócios** - Rachel Maia

EXPRESSÕES RACISTAS



Não use: **denegrir**

Troque o termo por **humilhar, menosprezar...**



Com o significado de “tornar negro, escurecer”, denegrir se torna uma expressão racista quando é usada, comumente de forma pejorativa, semelhante à difamação.



Não use: **criado-mudo**

Troque o termo por **mesinha de cabeceira**



A origem está nas atividades desempenhadas pelos escravos aos seus senhores de engenho. Com a função de segurar as coisas para os donos das residências, os negros deveriam permanecer mudos para não atrapalhar os moradores das casas-grandes. Assim surgiu o termo, aplicado ao móvel.



Não use: **lista negra, mercado negro, ovelha negra, magia negra, nuvem negra...**

Para mercado negro, por exemplo, **pode ser utilizado mercado ilegal**



Para evitar menosprezar a cor negra e tratá-la como negativa, as palavras compostas que geralmente são acompanhadas de “negro” ou “negra” devem ser evitadas no vocabulário escrito e falado. Considera-se que carregam o racismo estrutural em sua composição.



Não use: **mulata, morena**

Chame a pessoa pelo **nome ou, se não a conhece, pergunte como quer ser chamada. Utilize os termos afrodescendente/ negro(a)**



A palavra “mulata” faz referência à mula e é usada para se referir às pessoas negras de pele clara. Morena, por sua vez, tem a mesma função, quando, na realidade, seu significado original é para caracterizar uma pessoa branca de cabelos pretos. Os termos ganharam a conotação porque racistas acreditam que caracterizar uma pessoa como “negra” é ofensivo



Não use: **cabelo ruim**

Troque o termo por **cabelos crespos**



Muito utilizado para descrever cabelos cacheados e crespos, característica das raças de matrizes africanas, a expressão “cabelo ruim” é uma forma de praticar o racismo com os fenótipos e características dos negros.

EXPRESSÕES RACISTAS



Não use: **inveja branca**

→ Não troque por nada,
**simplesmente não use, pois
inveja não é boa de nenhum jeito**



Se por um lado o negro é tratado como algo negativo, por outro, o branco ganha status de qualidade. Quando uma pessoa afirma ter uma “inveja branca”, ela quer dizer que sua inveja é “menos prejudicial” ou é uma “inveja boa”.



Não use: **dia de branco**

→ Troque o termo por
dia de trabalhar



A expressão nasceu em alusão aos oficiais da Marinha que vestiam seus uniformes brancos para voltar ao trabalho na segunda-feira. Contudo, pode-se associar ao preconceito de que “negro é preguiçoso” ou que “negro não trabalha direito” - ainda resquícios do período da escravidão.



Não use: **judiar**

→ Não use e evite
também **judiação e judieira**



É um termo antissemita, ou seja, de preconceito contra judeus. A palavra nasceu, inclusive, com o sentido de maltratar um judeu.



NA LUZ,
TRABALHAMOS COM
DIVERSIDADE E INCLUSÃO.

ISSO É #CULTURALUZ!